

A PROVINCIA



Director, proprietario e editor
Jaime Lopes Dias

Semanario do Partido Republicano de Reconstituição Nacional

Administrador
João Maria da Graça

Assinaturas
(Pagamento adiantado)
Ano, 3400. Semestre, 2850. Trimestre, 1825
(Para a redacção: entregue ao porta do correio)

Redacção e administração a Largo Republicana da Corte, n.º 25—Castelo Branco
Composto e impresso na *Tipographia Popular*—Garda
Toda a correspondência deve ser dirigida a redacção
Anunciam-se todas as publicações de que se recebe um exemplar

Publicações
Lista ou cipo de livros, 30 centavos; No
corpo do jornal, 40 centavos
Anuncios permanentes, contrato especial

Politica Republicana

Em 5 d'Outubro de 1910 o patriotismo austro desmoldado do povo português proclamou a República porque o regime despota não servia a Patria permitindo demandas que não se coadunavam com as necessidades da Nação e attitudes que por forma alguma se conformavam com a tradição gloriosa que os nossos antepassados nos legaram no patrimonio sagrado que lhes herdamos.

Ninguém se eximiu a sacrificios, nas lutas travadas, a morte foi encarada com desprezo, porque acima da vida palavra altaneiro o dever de manter integra a nacionalidade que cada português, ao balbuciar as primeiras palavras, toma o compromisso d'honra de defender.

Heróicos anónimos legaram a miséria suas famílias desenhadas, que, por unica recompensa das amarguras que ficaram expostas, tem a homenagem sincera prestada aos seus mortos pelos compatriotas que sentem, como eles sentiram, uma fé ardente no resurgimento da Patria pela Republica.

Consegar a Historia o seu nobilissimo exemplo, mas dir-lhes-á que á sombra da bandeira verde-rubra os principios pelos quizes deram a vida, bastas vezes tem sido esquecidos, predominando o homem ao patriota. Corrobora-se a politica e a administração do país, sente-se a nação e confirma-se a autoridade do velho Portugal que encara sobranceiro a cubra radiante das Potencias suas credoras.

Enquanto todos os Estados da Europa procuram, no trabalho persistente e fecundo, o triunfo na luta pela existencia, que a guerra mais formidável do mundo deixou em perigo, entre nós assecos arrastados a mais estranha inconsciencia do momento que passa traduzida na acia de gno, no esquecimento de deveres, na exigencia de direitos, ao abastardamento de costumes e no abandono do trabalho util.

Os partidos politicos tem-se esgaçoado em entidades esotericas que não permitem uma obra governativa adequada as circumstancias con-

trações, sem retaliações, sem malquerenças, sem manifestações que brigam com a composiçaõ do homem culto e agredem os principios da democracia — ne justicaremõs a ironia com que os franceses estigmatizam os desmandos dos seus politicos: — *Liberté, rien; Egalité, point; Fraternité, point du tout.*

S.

Major PINA LOPES

Na defeza dos interesses do nosso distrito, na aspiração de vermos cada vez mais engrandecida a nossa Terra, um incansavel e indefinivel amigo temos sempre encontrado a nosso lado, o sr. Major Francisco Pina Esteves Lopes, ex-ministro das Finan-

ças, antigo Deputado e Senador, hoje Director da Manutenção Militar.

Estão na memoria de todos as doações que tem conseguido para as nossas estradas, para os nossos hospitais; é do dominio publico o sacerdocio que adotou e se impoz, de em assento do distrito, acompanhar e auxiliar todos, mesmo os proprios inimigos, recomendando-os, apresentando-os junto da sua sempre esteri governação do Terreiro do Paço. E de ha dias, a concessão feita pelo Estado á Camara Municipal desta cidade, da cerca que pertencem ao Paço do Bispo, por virtude dum projeto de lei por sua ex.^a apresentado no Senado, de que foi digno oramento, em Março de 1917.

Excessivamente modesto, oculta as mais das vezes os seus servicos, escondendo sempre os seus triunfos.

E assim que nós, como os seus mais intimos amigos, só agora somos informados de que tomou posse, em 2 do corrente, do lugar de Director da Manutenção Militar, para que ultimamente fora nomeado; e dali o só hoje poderemos prestar-lhe a nossa homenagem, fazendo ressaltar especialmente a sua dedicacão pelo distrito, por que, não obstante termos a maior admiracão pelas suas grandes faculdades de trabalho, de intelligencia e de devocão patriótica, é aquella, sobre todas as suas demais qualidades, a que á *Provincia*, especialmente *hurruido*, admira. Sobre a sua obra de ministro, começa a fazer-se justiça, esta-se accentuando, todos o vão reconhecendo — porque é boa verdade, — que s. ex.^a viu bem a angustiosa situação do país, e patriótica e arrojadamente, lançou-se na resolução do problema, que urgia, que era de inadivél ponderação.

Não o entenderam assim os seus detractores, não o quiz a reles politicaque, para passados pouco mais de 6 mezes, reconhecerem que era tãna razão, e que aprovar as suas propostas, remodeladas ou alteradas, é uma necessidade nacional.

Como militar, foram bem alto as mercedas condecorações, os laureros e premios



Dr. Ramos Preto

Desligou-se do Partido Democrático o sr. Dr. José Ramos Preto, senador pelo distrito de Castelo Branco e antigo Presidente do ministério.

Imprensa

Aos estimados colegas que se dignaram noticiar com palavras amáveis a nossa applicação agradecemos, sa certidão de que encontrámo sempre da nossa parte a mais lial camaradagem.

Tribunal de Desastres no Trabalho

Foi julgado neste Tribunal, em 2 de corrente, o processo em que é sitiado José Faria e parão, o empreiteiro Joaquim Pedro Vicente ou Joaquim Alexandre, de Malpica, tendo os voga dados como provado o desastre, por unanimidade.

Foi julgado a senença condemnatoria na passada 2.^a feira 13 do corrente, bem como foi lida a absolutoria de Joaquim Gomes, de Alameda, por os parões serem illegittimos e não poder o Tribunal conhecer do pedido.

Captão Fáblio

Regressou de Lisboa o nosso amigo e correligionario sr. capitão Jaime Fáblio.

